

Tratamento pode reduzir cegueira infantil

## **Falta de correção visual e prescrição errada aumentam a cegueira funcional**

Pesquisa mostra que óculos melhoram o rendimento escolar, comportamento e a concentração das crianças.

A última pesquisa sobre deficiência visual do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que no país até a idade de 14 anos 66,4 mil crianças são cegas e 297 mil têm grande dificuldade de enxergar. De acordo com o oftalmologista Leôncio Queiroz Neto, presidente do Instituto Penido Burnier em Campinas, os problemas de visão são a maior causa de baixo rendimento escolar. Prova disso, é o resultado de uma pesquisa realizada com 36 mil crianças que receberam consultas e óculos no hospital. Após um ano usando a correção visual 51% melhoraram o rendimento escolar e 57% o comportamento e a concentração.

### **Olho Preguiçoso**

O problema é que a dificuldade para enxergar não dói, nem altera a aparência dos olhos e a criança não sabe relatar quando tem alguma alteração na visão. Por isso, muitas vezes passa despercebida pelos pais e professores. Isso explica porque 8 em cada 10 pré-escolares nunca foram ao oftalmologista. O médico afirma que a falta de acompanhamento oftalmológico faz a ambliopia ou olho preguiçoso ser a maior causa de cegueira monocular na infância. Isso porque, explica, o desenvolvimento da visão acontece até os oito anos de idade. “Qualquer bloqueio neste período faz a criança usar mais o olho de melhor visão, comprometendo o desenvolvimento do mais fraco” afirma. O resultado é a ambliopia. A terapia para sanar o problema consiste em ocluir o olho de melhor visão para estimular o desenvolvimento do outro. Caso o tratamento não seja feito antes da idade de oito anos a deficiência no olho de menor visão se torna permanente.

### **Sinais**

O especialista afirma que não é só aproximar muito o rosto da TV ou dos livros que sinaliza problema de visão em crianças a partir de seis anos. Uma pesquisa feita pelo médico mostra que 30% das que usam muito o computador têm dor de cabeça. A dor só está relacionada a vício de refração em 1% das crianças. Mas pode também sinalizar, destaca, risco de desenvolver miopia acomodativa. Trata-se da dificuldade temporária de enxergar de longe por causa do esforço concentrado para perto que mantém os músculos ciliares contraídos por muito tempo.

Até os dois anos, o oftalmologista diz que os pais devem estar atentos ao lacrimejamento excessivo, olhos vermelhos ou com secreção, falta de interesse pelas pessoas e ambientes, pupilas muito grandes, opacas ou de cor acinzentada.

Dos 3 aos 5 anos os sinais de algo errado com a visão são tombar a cabeça para um lado, coçar muito os olhos, fechar um dos olhos em ambientes ensolarados, desviar os olhos para dentro ou para fora.

### **Na gaveta**

Queiroz Neto conta que durante um mutirão realizado este ano com 3,5 mil pessoas que receberam consultas e óculos gratuitos no hospital foi constatado que 12% usavam óculos com prescrição errada feita dentro de ópticas e outros 18% dos participantes por falta de condições financeiras para comprar os óculos engavetaram as receitas, número bem maior que os 10% estimados pelo CBO (Conselho Brasileiro de Oftalmologia). A soma desses índices revela o crescimento da cegueira funcional no país e uma urgência da parceria entre o poder público e a indústria para que seja criado o óculos social com preços acessíveis à maioria da população. É bem verdade, ressalta, que a falta de óculos não piora a visão, mas uma pessoa com vício de refração moderado que não tenha acesso à

correção visual correta sofre limitações importantes nas atividades.